



SANCTUAIRE NOTRE DAME DE FATIMA-MARIE MEDIATRICE

48 bis boulevard Sérurier - 75019 PARIS | 01.40.40.22.32

www.sanctuairefatima.fr | Facebook: [sanctuaire.nd.fatima.paris](https://www.facebook.com/sanctuaire.nd.fatima.paris)

recteur@sanctuairefatima.fr | Année XXXIV - nº 5 (1421)

– FEUILLE D'INFO EN FR/PT – 10 / 03 / 2024

A LUZ DO EVANGELHO: A CLAREZA DO AMOR NAS REALIDADES DIFÍCEIS E DOLOROSAS

Os cristãos não podem viver de olhos fechados à realidade e, muito menos, abrir o seu coração apenas aos “ventos do mundo”. Pelo contrário: as «palavras de Deus», que ouvimos no Domingo passado, iluminam-nos a inteligência e o coração. E a quinta dessas palavras de vida diz a todos: «Não matarás!» *nem de qualquer outro modo farás mal a ti mesmo ou ao teu próximo*. Uma larga maioria de deputados e senadores franceses aprovaram a introdução na constituição da República duma «garantia ao aborto». **Legal não é igual a bom e bem!** A decisão do Supremo Tribunal do Estados Unidos da América (EUA) de retirar cobertura federal ao direito do aborto, transferindo-a a decisão dos cidadãos-eleitores de cada Estado americano, assustou os legisladores franceses. Estes, aparentemente, fizeram-se de ignorantes da realidade específica dos EUA, que são uma união de 50 Estados, cada um deles com a sua Constituição e as suas leis próprias, cada um com a sua estrutura de governo, de Parlamento e Senado, de sistemas de Educação, Saúde, Justiça, etc.. Não são um país homogéneo como a França ou Portugal. Como dizem todos os Papas, tem crescido no mundo a facilidade em retirar a vida, mais do que cuidar dela. Não me refiro apenas ao aborto e, agora também, à eutanásia. Penso na violência quotidiana: nos casais, nas famílias, entre adolescentes e jovens, está-se a tornar banal a violência que pode levar ao assassinio ou ao suicídio. Habitamo-nos à morte. Estamos cada vez mais dessensibilizados à sua ocorrência e pela sua frequência. Voltemos ao assunto, sobre o qual não avanço com respostas nem condenações.

Simone Veil, à época ministra da Saúde, em 26 de novembro de 1974, defendeu na Assemblée Nationale de França, o projecto de lei da despenalização do aborto [avortement, IVG]. Disse então: « *L'avortement doit rester l'exception, l'ultime recours pour des situations sans issue* »... « *Mais comment le tolérer (...) sans que la société paraisse l'encourager ?* », interrogava-se ela. E acrescentou: « *Aucune femme ne recourt de gaieté de cœur à l'avortement (...) C'est toujours un drame. (...) C'est pourquoi, si le projet qui vous est présenté admet la possibilité d'une interruption de grossesse, c'est pour la contrôler et, autant que possible, en dissuader la femme.* ». Simone Veil parecia, assim, tentar manter o equilíbrio impossível: permitir, mas sem abusar. Ora, 50 anos mais tarde, todos os indicadores aumentaram. Após dois anos de diminuição excepcional ligada à pandemia da Covid-19 em 2020 e 2021, a França registou em 2022 seu recorde de interrupções voluntárias da gravidez (IVG): 234.300 abortos (17.000 a mais que em 2021 e cerca de 7.000 a mais que em 2019) de acordo com os últimos números da Direcção de Pesquisa, Estudos, Avaliação e Estatística (DREES). Entretanto, o prazo legal para abortar foi alongado em mais 2 semanas. Os índices de recurso ao aborto têm aumentado entre todas as mulheres adultas. Mulheres de 20 a 29 anos são aquelas que usam com mais frequência o aborto: a taxa atingiu 26,9 % (ou 26,9 actos por 1000 mulheres) em 2022 nos 20-24 anos (+2,6 pontos em comparação com 2021) e 28,6 % entre 25- 29 anos (+2,2 pontos). Ou seja, e como seria de esperar, o acto que deveria ser **excepcional**, banalizou-se. E não, não, não: não falamos de mulheres violadas, como ao início se quis amolecer as consciências. O aborto aumenta e banaliza-se como acto contraceptivo, isto é, como o resultado de uma vivência irresponsável e despreocupada da sexualidade humana. Faz-se o que quer e quando apetece, como se o acto sexual fosse apenas um acto de desejo e prazer, e não aquilo que ele também pode ser entre homem e mulher: gerador de outra vida humana, de um ser individual e único. Para os cristãos, a questão da vida não se põem em termos religiosos apenas. O mandamento de Deus, «Não matarás!», que entrou em todos os sistemas legais do mundo, surge da evidência natural e universal de que a vida humana é um bem primeiro, precioso e insubstituível. Para nós os crentes, a palavra de Deus apenas torna mais fácil e evidente, aquilo que qualquer consciência recta e não deformada pelas ideologias procuram dizer: o que somos antes de nascer é vida humana, não somos «nada»!

Mgr Laurent Ulrich, Arcebispo de Paris e nosso bispo diocesano, disse em comunicado: « *Il y a bien de la tristesse et de l'amertume à considérer le vote du Parlement réuni en Congrès, pour ce que ce vote traduit finalement: le refus d'accueillir la vie est désormais érigé comme un principe fondamental de la République. Et si l'on méprise ainsi l'enfant à naître, on sait aussi qu'il y a, à l'autre bout de l'existence, des personnes trop âgées, trop seules, trop pauvres ou trop malades, dont on ne manquera pas bientôt de dire – dont on dit déjà ! – que le geste le plus noble et fraternel serait, pour elles aussi, de précipiter leur fin.* » Ou seja, o aborto e a eutanásia juntam no mesmo princípio ético de negação da vida. Para o presidente do Syndicat des Gynécologues et Obstétriciens de France, a questão do direito de objecção de consciência. « *Lorsque le ministre de la justice affirme que personne ne songe à remettre en cause la clause de conscience, il occulte le fait qu'il ne se passe pas une année sans que des élus pro-IVG déposent une proposition de loi ou un amendement pour l'abroger* [suprimir o direito a não fazer abortos]. *Sans parler du lobbying et des pressions des organisations féministes qui dénoncent cette clause de conscience comme une entrave à l'accès à l'IVG* ». Margot* (nome fictício), estudante “sage-femme” em Paris e católica, reconhece que as suas convicções pró-vida ainda não travaram a sua carreira, mas a sua recusa de praticar certos actos a colocaram em situações, por vezes delicadas, tendo de se justificar aos seus orientadores de estágio. « *A pressão social é mais forte quando se está em minoria* », acrescentou. E vós: que luz vos ilumina? Com a oração e amizade do vosso servidor

P. Nuno

QUARESMA: 40 DIAS PARA REGRESSAR A DEUS – PT | CARÊME : 40 JOURS POUR REVENIR A DIEU – FR

✚ **PT - VIA SACRA** em português. Fazer com Jesus o caminho da Paixão e do amor fiel até ao fim. **Sábados às 17h30; Domingos às 10h, contando com a colaboração dos pais e mães, dos casais e jovens** que venham um pouco mais cedo, para transportar a cruz e as lanternas. **O texto muda cada domingo.** O serviço de atendimento na sala termina à hora da Via-Sacra. "Rezai sem cessar", pede Jesus! **Vimos à casa da Igreja para encontrar a Deus, estar e caminhar com Ele e com nossos irmãos.**

✚ **FR - CHEMIN DE CROIX** en français. Tous les **vendredis de carême à 17h** (ayant des fidèles présents), **sauf le vendredi saint : 15h. Vous pouvez aider en portant les lanternes et la croix.**



CELEBRAÇÃO PENITENCIAL: ADORAÇÃO E CONFISSÕES: SEXTA-FEIRA, DIA 22 DE MARÇO A PARTIR DAS 21H. «Não apagueis o Espírito, mas avaliái tudo, conservando o que for bom. Afastai-vos de toda a espécie de mal. O Deus da paz vos santifique totalmente para que todo o vosso ser (...) se conserve irrepreensível para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo» (1 Tes 5, 19. 21-22). Uma boa confissão – bela, feliz e fácil – prepara-se por um exame de consciência*.

PORQUÊ SE CONFISSAR? (I) Não é fácil para ninguém acusar-se a si mesmo dos seus defeitos, erros, falhas e pecados. Vemos melhor ao longe e é mais fácil se forem os pecados dos outros, do que ver ao perto os nossos. Mas não foi isso que o Senhor nos ordenou para o nosso bem: «Convertei-vos e acreditai no Evangelho.» «Quem acreditar, será salvo», «Vai em paz, os teus pecados foram-te perdoados.» «A tua fé te salvou». O Evangelho é percorrido por esta certeza.

O QUE NOS ENSINA O CATECISMO DA IGREJA:

1446 Cristo instituiu o sacramento da Penitência para todos os membros pecadores da sua Igreja, antes de mais para aqueles que, depois do Baptismo, caíram em pecado grave e assim perderam a graça baptismal e feriram a comunhão eclesial. É a eles que o sacramento da Penitência oferece uma **nova possibilidade** de se **converterem** e de **reencontrarem** a graça da justificação [=expressão bíblica que significa a salvação como Dom gratuito de Deus]. Os Padres da Igreja apresentam este sacramento como a "segunda tábua de salvação", depois do naufrágio que é a perda da graça".

1447 No decorrer dos séculos, a forma concreta segundo a qual a Igreja exerceu este poder recebido do Senhor variou muito. Durante os primeiros séculos, a reconciliação dos cristãos, que tinham cometido pecados particularmente graves depois do Baptismo (por exemplo: a idolatria, o homicídio ou o adultério) estava ligada a uma disciplina muito rigorosa, segundo a qual os penitentes tinham de fazer penitência pública pelos seus pecados, muitas vezes durante longos anos, antes de receberem a reconciliação. A esta "ordem dos penitentes" (que apenas dizia respeito a certos pecados graves) só raramente se era admitido e, em certas regiões, apenas uma vez na vida. Durante o século VII, inspirados pela tradição monástica do Oriente, os missionários irlandeses trouxeram para a Europa continental a prática "privada" da penitência que não exigia a realização pública e prolongada de obras de penitência, antes de receber a reconciliação com a Igreja. O sacramento processa-se, a partir de então, dum modo mais secreto, entre o penitente e o sacerdote. Esta nova prática previa a possibilidade da repetição e abria assim o caminho a uma frequência regular deste sacramento. Permitia integrar, numa só celebração sacramental, o perdão dos pecados graves e dos pecados veniais. Nas suas grandes linhas, é esta forma de penitência que a Igreja tem praticado até aos nossos dias. ■

Por aqui se vê, como é grande a bondade de Deus que nunca deixou chegar até nós com a superabundância da Sua graça e do Seu perdão.

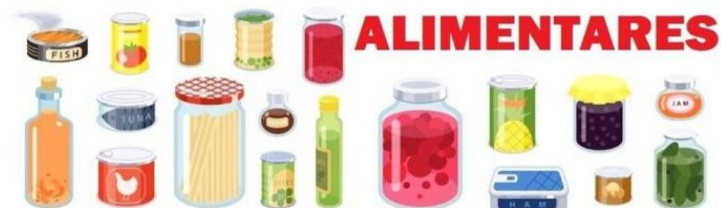
* exame de consciência no nosso site internet e à entrada da igreja. Confiança.



SANTA CASA DA MISERICORDIA DE PARIS Quaresma 2024

Um tempo de caridade
e de partilha

de 3 a 24 de março
ofereça produtos de
higiene pessoal / casa e



Em colaboração com a S.C.M.P. convidamos cada pessoa, casal ou família a partilhar estes bens essenciais, na quantidade que desejar: Arroz e massas alimentares; Açúcar, farinha e preparados de puré; Tisanes; chá; café e chocolate solúveis; Azeite / óleos alimentares; Sopas líquidas em pacote (pronta a consumir); Legumes secos cozidos em lata ou frasco (grão, feijão, lentilhas etc.); Bolachas, biscoitos; Conservas de legumes verdes, de carne ou peixe; Cereais pequeno-almoço e leite em pó; Produtos de higiene pessoal e de casa. Depois de recolhidos (até dia 24) serão entregues à Santa Casa que os distribuirá as pessoas e famílias portuguesas em necessidade. Bem hajam!



8 DE MARÇO – A partir das 18h30, o Santuário recebeu em peregrinação aproximadamente 100 adolescentes e jovens das várias paróquias do Sector Leste de Paris. Após um momento de acolhimento e louvor, foi-lhes apresentada a história das aparições do Anjo e de Nossa Senhora, bem como a Mensagem de Deus que cada um deles trouxe até nós, recordando chamamento de Jesus à conversão e ao arrependimento. Em seguida, pausa para um «*Bol de riz*» e fruta (menu definido pelos animadores dos grupos e oferecido pelo Santuário). Depois um tempo de partilha por grupos e um tempo de oração concluíram a Peregrinação, com o regresso a casa pelas 21h30.



CONVIVIO FRATERNAL. 1º Post-convívio: Domingo 17 de março, aqui no santuário. Rezemos pelos jovens!